

Comentários do Gestor

A guerra na Ucrânia teve vários movimentos, desde a redução da tensão com retirada de tropas russas próximas a Kiev, até a intensificação de ataques a oeste do país. O mesmo ocorreu com o petróleo que apresentou grande volatilidade durante o mês, que elevou a apreensão em relação a inflação com dados pressionados ao redor do mundo. Além disso, a ata do FOMC antecipou a redução do balanço do Fed, iniciando a especulação em relação a aumentos mais intensos nas taxas de juros pressionando as expectativas de inflação e impactando as bolsas mundo a fora. Por aqui tivemos a piora dos atritos entre Judiciário e Executivo com a condenação do Deputado Federal Daniel Silveira e o indulto dado pelo presidente.

Internacional

A guerra na Ucrânia apresentou algumas mudanças no decorrer do mês com a Rússia retirando suas tropas de Kiev e intensificando ataques a Oeste e Leste do país. Além disso, a Ucrânia efetuou seu primeiro ataque em território russo, quando destruiu parte de uma base de combustíveis. Porém, o foco principal de volatilidade foi a Ata do FOMC, que trouxe um tom mais duro em relação a inflação e ao controle do balanço do Fed. A surpresa com a ata levou a uma corrida por segurança, fortalecendo o dólar e elevando as taxas dos Bonds americanos e derretendo as bolsas mundo a fora. O petróleo apresentou alta volatilidade próximo a U\$ 100,00 e fechou o mês com alta de 1,00% (US\$ 108,36). As bolsas ao redor do mundo caíram forte em resposta ao possível aumento do ritmo de alta dos juros nos EUA e ao maior risco de inflação.

A China também foi fator de volatilidade com a continuidade dos lockdowns em grandes cidades e o discurso de Covid Zero, que elevaram as preocupações em relação a quebras das cadeias de suprimento e, conseqüente, aumento da inflação.

Os indicadores americanos apresentaram melhora nos números da Indústria, Varejo e Confiança do Consumidor, com piora do PIB, Emprego e PPIs. Na Zona do Euro tivemos melhora nos PMIs e Indústria, com CPIs e Varejo piores.

Brasil

A COVID-19 saiu dos noticiários depois da grande queda das internações e mortes, além da liberação do uso de máscaras na maioria dos Estados e o fim da emergência em saúde decretado pelo Ministério da Saúde.

Os atritos entre o poder executivo e o poder judiciário seguiram por todo o mês, principalmente devido a condenação controversa do Deputado Federal Daniel Silveira. Logo após a sentença o presidente soltou um decreto dando graça ao parlamentar, encerrando o processo e sua condenação por entender excessos do poder judiciário. A população foi às ruas em manifestação contra as inconstitucionalidades do STF e em apoio ao presidente.

Os indicadores econômicos vieram bastante positivos, com destaque para os dados fiscais que bateram novos recordes de arrecadação federal, além da indústria e varejo que também surpreenderam o mercado. Por outro lado, o setor de Serviços e o Emprego frustraram as expectativas e apresentaram números piores.

Bolsa

O movimento de forte queda da bolsa brasileira veio em linha com um movimento global de “fly to quality”. O Ibovespa apresentou forte queda de -10,10% influenciado pelo primeiro mês retirada de capital estrangeiro (-7,6Bi) no ano. O S&P500, Dow Jones e Nasdaq caíram forte apresentando respectivamente, -8,80%, -4,91% e -13,37%.

Nossa carteira local teve um mês bastante volátil e iniciou uma recuperação forte de alfa a partir da terceira semana, fechando o mês praticamente em linha com o Índice Bovespa. As pequenas mudanças na carteira realizadas no mês anterior foram bastante positivas, ajudando na recuperação. Os principais setores responsáveis pelo resultado negativo foram: Comércio, Saúde e Mineração. Por outro lado, os setores com melhor desempenho foram: Petróleo, Máquinas e Equipamentos e Transporte Aéreo. Do lado internacional zeramos nossa posição vendida no S&P 500 no final do mês.

Juros e Câmbio

O movimento na curva juros seguiu intenso, abrindo praticamente por todo o mês, deixando a pequena queda de março para trás. O movimento de aumento de inclinação foi geral com os vértices mais longos, saindo de 11,40%/11,50% para 11,95%/12,05%. Os vértices mais curtos também abriram, mas em uma menor intensidade saindo de 12,60%/12,70% para próximo a 12,95%/13,05%.

O mercado segue pessimista com a inflação corrente e perspectivas piores para 2023, porém em relação ao crescimento parece que Paulo Guedes acertou novamente, já que seguimos vendo diversas revisões para cima para o PIB deste ano. Fica claro que o mercado exagerou no corte de crescimento brasileiro para 2022, que deve ser algo em torno de 1,20%. A inflação continua sendo a grande fonte de preocupação dada a pressão dos combustíveis, energia e alimentos. A rápida ação do Bacen em relação a alta da SELIC, somada a alta dos Fed Funds e a redução do balanço devem produzir resultados mais robustos nos preços do terceiro trimestre deste ano.

Mantivemos posição tomada nos vértices mais curtos e mais longos com a função de hedge da estratégia de bolsa e moedas. Em alguns momentos realizados algumas operações táticas para reduzir um pouco a exposição a quedas nos vértices mais longos. A posição em juro real permaneceu inalterada e na estratégia dólar/real aumentamos a posição net vendida em futuros com compra de volatilidade via opções de compra.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	2511,70	0,83%	3,28%	2,56%	4,68%	7,09%
IMA-B	8324,50	0,83%	3,73%	4,60%	7,56%	4,24%
IMA-B 5	7688,63	1,56%	5,43%	5,22%	8,92%	9,35%
IMA-B 5+	9605,86	0,08%	1,99%	3,95%	6,19%	-0,75%
IRF-M	14325,53	-0,12%	1,23%	1,44%	4,98%	1,10%

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	104,59	4,04%	38,84%	19,30%	25,26%	60,91%
Petróleo Brent	108,36	1,00%	40,29%	18,47%	30,40%	58,75%
Gas Natural	7,24	28,39%	94,21%	56,15%	33,51%	148,85%
Ouro	1896,55	-2,08%	3,73%	5,88%	6,38%	7,03%
Prata	22,75	-8,23%	-2,30%	1,37%	-4,76%	-12,79%
Ferro (EUA)	150,77	-0,05%	34,02%	15,26%	24,37%	-15,92%
Alumino	3038,00	-13,25%	8,29%	-2,25%	12,75%	24,92%
Cobre	4,41	-7,21%	-1,01%	2,20%	1,87%	-0,94%
Soja	1685,38	4,15%	26,84%	14,65%	36,39%	9,26%
Milho	821,25	10,27%	35,19%	27,72%	40,44%	22,07%
Algodão	146,31	7,98%	28,76%	18,35%	27,19%	69,03%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	4,919	3,83%	-11,85%	-8,83%	-12,83%	-8,33%
Euro/ Real	5,185	-1,35%	-17,97%	-13,93%	-20,47%	-20,22%
Peso Mexicano/ Real	0,241	1,47%	-11,58%	-6,54%	-12,15%	-9,52%
Yen/ Real	0,038	-2,90%	-21,83%	-19,12%	-23,42%	-23,08%
Franco Suíço/ Real	5,060	-1,62%	-17,33%	-12,79%	-17,80%	-14,21%
Libra Esterlina/ Real	6,181	-0,80%	-17,85%	-14,62%	-19,97%	-17,47%
DXY	102,960	4,73%	7,28%	5,85%	9,39%	13,63%

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	107.876	-10,10%	2,91%	-3,60%	4,23%	-10,15%
IBX	46.212	-10,11%	3,27%	-3,31%	4,71%	-11,14%
IBX-50	18.087	-10,51%	3,33%	-4,26%	5,29%	-10,49%
Mid-Large Capital	2.137	-10,00%	3,67%	-3,09%	5,29%	-9,89%
Small Cap	2.312	-8,36%	-2,23%	-3,03%	-0,84%	-21,61%
Dividendos	6.953	-5,19%	9,49%	3,03%	12,24%	2,42%
Consumo	3.557	-14,19%	-9,55%	-10,36%	-16,34%	-31,06%
Imobiliário	734	-6,62%	1,31%	-6,48%	10,91%	-23,58%
Financeiro	10.073	-11,96%	9,42%	-5,46%	3,00%	-12,34%
Energia	83.185	-2,18%	9,02%	7,70%	11,85%	2,48%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	32.977	-4,91%	-9,25%	-5,03%	-7,94%	-3,18%
Nasdaq	12.855	-13,37%	-21,23%	-11,07%	-18,90%	-7,98%
S&P 500 (EUA)	4.132	-8,80%	-13,31%	-6,77%	-10,28%	-1,89%
S&P 200 (Austrália)	7.435	-0,86%	-0,13%	6,39%	1,52%	4,98%
MSCI China	69	-4,12%	-17,74%	-13,10%	-25,12%	-38,00%
Nikkei (Japão)	26.848	-3,50%	-6,75%	0,49%	-7,08%	-7,59%
DAX (Alemanha)	14.098	-2,20%	-11,25%	-7,97%	-10,14%	-6,97%
CAC 40 (França)	6.534	-1,89%	-8,66%	-6,20%	-4,34%	3,67%
FTSE (Inglaterra)	7.545	0,38%	2,17%	1,05%	4,24%	8,38%
IBEX 35 (Espanha)	8.584	1,65%	-1,49%	-0,30%	-5,23%	-2,71%
PSI 20 (Portugal)	5.930	-1,77%	6,47%	7,39%	3,45%	16,66%
VIX	33,40	62,45%	93,96%	20,75%	105,41%	89,66%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital